

**Poesia e
Filosofia:
Homenagem a
Orides Fontela**

Patrícia Lavelle
Paulo Henriques Britto
Henrique Estrada
Pedro Duarte
(Orgs.)



**Poesia e
Filosofia:
Homenagem a
Orides Fontela**

Patrícia Lavelle
Paulo Henriques Britto
Henrique Estrada
Pedro Duarte
(Orgs.)



© Relicário Edições

© Autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) DE ACORDO COM ISBD

P745

Poesia e filosofia: homenagem a Orides Fontela / organizado por
Patrícia Lavelle ... [et al.]. – Belo Horizonte, MG : Relicário, 2019.

200 p. ; 15,5cm x 22,5cm.

Inclui bibliografia e índice.

ISBN: 978-65-5090-000-7

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Filosofia. 4. Orides Fontela.
I. Lavelle, Patrícia. II. Britto, Paulo Henriques. III. Estrada, Henrique.
IV. Duarte, Pedro. V. Título.

CDD 869.1

2019-1823

CDU 821.134.3(81)-1

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Horta Nassif Veras (UFTM)

Ernani Chaves (UFPA)

Guilherme Paoliello (UFOP)

Gustavo Silveira Ribeiro (UFMG)

Luiz Rohden (UNISINOS)

Marco Aurélio Werle (USP)

Markus Schäffauer (Universität Hamburg)

Patrícia Lavelle (PUC-RIO)

Pedro Sússekkind (UFF)

Ricardo Barbosa (UERJ)

Romero Freitas (UFOP)

Virginia Figueiredo (UFMG)

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maíra Nassif Passos

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO Kátia Regina Silva

CAPA Caroline Gischewski

IMAGEM DE CAPA Gaya Cunha

REVISÃO Silvia Barbosa - Letras e Normas

RELICÁRIO EDIÇÕES

Rua Machado, 155, casa 1, Colégio Batista | Belo Horizonte, MG, 31110-080

relicarioedicoes.com | contato@relicarioedicoes.com

Índice

7 **Apresentação**
Patrícia Lavelle

I. Orides (relida)

15 **O que dá nervo ao poema? Uma releitura de Orides Fontela**
Patrícia Lavelle

29 **Os decassílabos ocultos em “Alvo”, de Orides Fontela**
Paulo Henriques Britto

35 **A um passo do anti-pássaro: a poesia de Orides Fontela**
Ivan Marques

59 **Aos pulos: deslocamentos na teia com Orides Fontela.
Poesia brasileira contemporânea escrita por mulheres**
Susana Scramin

77 **Ontologias: sobre as naturezas na poesia de Orides Fontela**
Renata Sammer

89 **A casa da utopia: o livro, a língua, o poema**
Henrique Estrada

II. Políticas da poeta

105 **“Há muita poesia na filosofia, sim”**
Pedro Duarte

115 **A precisão da poesia: Orides Fontela**
Marcia de Sá Cavalcante Schuback

129 **Trança: a poesia e o feminino**
Marcela Oliveira

141 **Orides Fontela: a apreensão – impossível – do real, nem**
Alberto Pucheu

III. Poéticas do pensamento

- 155** **Poética aristofânica**
Luísa Buarque de Hollanda
- 169** **Hamlet e o ceticismo**
Pedro Süsskind
- 181** **“La folle du logis”. Poética e filosofia**
Marc de Launay
- 195** **Sobre os autores**

Apresentação

por Patrícia Lavelle

Em 2018, por ocasião dos vinte anos da morte da poeta Orides Fontela, nos propusemos a refletir sobre o seu legado: uma obra extremamente original no contexto da poesia brasileira contemporânea, combinando objetividade, rigor formal e uma estética despojada com um adensamento filosófico que não encontra paralelos na poesia brasileira de sua época. A partir da reflexão crítica sobre a poética de Orides Fontela, o simpósio que deu origem aos textos reunidos neste volume teve como objetivo mais amplo recolocar em discussão a clássica oposição entre poesia e filosofia. Entretanto, ao invés de reconstruir os diferentes modos pelos quais a tradição filosófica pensou a poesia e sua própria relação com o poético desde suas origens, tomamos como ponto de partida a singularidade desta obra poética contemporânea que permite tematizar, sob um ângulo crítico, a partir de um *corpus* textual particular e historicamente situado, a antiga questão que a própria poeta recoloca.

Orides reivindica um “impulso filosófico”¹ em vários escritos e entrevistas, embora também considere exagero ser apresentada como filósofa acadêmica. Professora de pré-primário precocemente aposentada, nascida numa família operária de São João da Boa Vista, no interior do Estado de São Paulo, ela nunca deu aulas de filosofia, nem foi propriamente uma pesquisadora, embora tenha cursado Filosofia na USP no final dos anos 1960. Se a leitura desempenha um papel importante em

1. Conferir, por exemplo, a entrevista com Augusto Massi, José Maria Cançado e Flavio Quintilliano (FONTELA, 2019, p. 47).

sua biografia desde a infância² e muitos de seus poemas se apresentam como “releituras”, inclusive de textos filosóficos, Orides também não era exatamente uma erudita. Entretanto, num texto ensaístico em que se pronuncia sobre o assunto,³ ela reconhece na filosofia a atitude diante do real que também orienta o seu impulso poético:

Fruto da maturidade humana, [a filosofia] emerge lentamente da poesia e do mito, e inda guarda as marcas da co-nascença, as pegadas vitais da intuição poética. Pois ninguém chegou a ser cem por cento lúcido e objetivo, nunca. Seria inumano, seria loucura e esterilidade. Bem, aí já temos uma diferença básica entre poesia e filosofia – a idade, a técnica, não o escopo. Pois a finalidade de entender o real é sempre a mesma, é “alta agonia” e “difícil prova” que devemos tentar para realizar nossa humanidade.

Tal como a compreende, a filosofia repousa sobre uma esfera mais arcaica na qual também a poesia encontra suas origens: a da interrogação diante do real, a do questionar que se desvia de respostas prontas na busca pela verdade ou na invenção do sentido.

Amor
cegueira exata

e, entendendo-se “amor” como a energia criativa primordial, então o saber poético se dá como uma “cegueira exata”: intuição, pensamento selvagem. A poesia, claro, não apresenta provas: isto é tarefa para a filosofia.

2. Conferir a biografia escrita por Gustavo de Castro (2015), que destaca a assiduidade com a qual, desde o ginásio, Orides emprestava livros de bibliotecas e passava tardes lendo em livrarias.

3. Este texto foi escrito a pedido de Alberto Pucheu para integrar o volume *Poesia (e) filosofia por poetas-filósofos em atuação no Brasil*, organizado por ele em 1998, pouco antes da morte de Orides Fontela, e reeditado em 2019 pela editora Moinhos. O ensaio encontra-se também em Orides Fontela, *Toda palavra é crueldade*, volume que reúne os textos em prosa da autora organizados por Nathan Matos e publicado também pela Moinhos em 2019. A biografia de Orides Fontela por Gustavo de Castro, mencionada na nota anterior, inclui um fac-símile do datiloscrito enviado a Alberto Pucheu.

Entretanto, se a filosofia “apresenta provas” em sua linguagem técnica, conceitual, a poeta aponta também a dimensão poética inerente aos textos filosóficos, que afirma ter lido como poesia:

Mas os filósofos – os criativos mesmo – também partem de intuições, e é a poesia que dá o que pensar. Que dizer dos incitantes fragmentos de Heráclito? Mistério religioso? Filosofia? Poesia? Tudo junto! E de Platão, aliás também poeta? E de Heidegger – que confesso ter lido como poesia – que, afinal, acaba no poético, por tentar algo indizível? Há muita poesia na filosofia, sim. Não poesia didática – como a dos pré-socráticos – mas poesia como fonte que incita e embriaga. E da filosofia na poesia já falamos, só que é “filosofia” que se ignora, que canta – que dá nervo aos poemas e tenta entrar onde o raciocínio não chega.

A formulação chama a atenção para a afinidade da poesia com a predisposição teórica, ressaltando o seu “pensamento selvagem” que, diferente da argumentação filosófica, “não apresenta provas”. Entretanto, se há poesia na filosofia, ela vê também filosofia na poesia, mas “é ‘filosofia’ que se ignora, que canta – que dá nervo aos poemas e tenta entrar onde o raciocínio não chega”.

Insistindo reflexivamente no que inerva os poemas, a obra de Orides Fontela nos fala da “energia criativa original” comum à filosofia e à poesia, que é ao mesmo tempo um luxo e uma carência humana, se compararmos ao instinto dos outros animais. Ela nos fala do desejo que interroga e hesita, que quer pensar a totalidade do real, o ser, e procura sentidos além das necessidades de sobrevivência. Afinal, essa “energia criativa original” não seria a faculdade humana de desejar se estendendo além do necessário e do contingente em direção ao incondicionado, nos limites do dizível?⁴ Num poema intitulado “Eros”, Orides a interroga num interessante endereçamento:

4. Na introdução à *Crítica da faculdade de julgar*, Kant (2016) afirma que a razão é a faculdade de desejar.

Que forma te conteria?

Tuas setas armam

o mundo

(FONTELA, 2015, p. 142)

Além de chamar a atenção para a dimensão literária dos textos filosóficos – no que encontra afinidades com o primeiro romantismo alemão, com certas posições de Walter Benjamin e, contemporaneamente, de Hans Blumenberg –, a evocação da leitura de textos filosóficos como poesia indica também a importância da intertextualidade na poética de Orídes. Em sua obra, dois gestos se atravessam e entrecruzam: a interrogação criativa, este Eros a que se endereça reflexivamente o poema, e a releitura da tradição não apenas literária, mas também filosófica.

Orídes lê interrogando e dialogando: transforma o lido ao dar forma ao poema, relê escrevendo. Nesse sentido, o hábito que tinha de fazer anotações e até de escrever poemas nas margens das páginas dos livros que possuía é significativo. De fato, alguns de seus poemas se apresentam explicitamente como “releituras”. Em outros, as referências ficam implícitas, escondidas. Em todo caso, a experiência da leitura nela é sempre releitura, trabalho de inversão e reinvenção na escrita: metamorfose e diálogo.

A experiência de ler e reler, insistir na materialidade rítmica dos poemas de Orídes, em suas múltiplas intertextualidades, na reconstrução de seus contextos ou no entrecruzamento com outras leituras, marca a primeira parte deste volume. Nela, o leitor encontrará elementos para situar a obra orídiana no panorama da poesia brasileira contemporânea e para examinar a relação poesia-filosofia a partir de intertextualidades que encontramos em sua obra e/ou de textos filosóficos com os quais sua produção poética dialoga. Na segunda parte, uma série de questionamentos importantes desencadeados pelo uso político pervertido da linguagem no presente leva a meditações ensaísticas a partir da poesia de Orídes Fontela que problematizam a relação entre poesia e filosofia, se interessam pelo enraizamento da poeta no

real e tematizam o feminino. Finalmente, na terceira e última parte da obra, três textos abordam a imbricação entre invenção poética e pensamento conceitual de modos opostos e complementares. Indicando, por um lado, a existência de elementos conceituais no interior do poema e apontando, por outro, os fundamentos poéticos de toda argumentação filosófica, por mais sistemática que seja, prolongam, a partir de outros autores, o duplo direcionamento das reflexões de Orides sobre a relação entre poesia e filosofia.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Gustavo de. *O enigma Orides*. São Paulo: Hedra, 2015.
- FONTELA, Orides. “Eros”. In: *Poesia completa*. Organização de Luís Dolhnikoff. São Paulo: Hedra, 2015.
- FONTELA, Orides. *Toda palavra é crueldade*. Belo Horizonte: Moinhos, 2019.
- KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade de julgar*. Tradução de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, 2016.